

QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM PROLAPSO DE ÓRGÃO PÉLVICO QUE FREQUENTAM UMA USF NA ZONA LESTE DE MANAUS-AMAZONAS

QUALITY OF LIFE OF WOMEN WITH PELVIC ORGAN PROLAPSE WHO ATTEND A
FAMILY HEALTH CENTER IN THE EASTERN ZONE OF MANAUS – AMAZONAS

CALIDAD DE VIDA DE LAS MUJERES CON PROLAPSO DE ÓRGANOS PÉLVICOS QUE
ACUDEN A UN CENTRO DE SALUD FAMILIAR EN LA ZONA LESTE DE MANAUS-
AMAZONAS

Nilza Duarte Farias¹
Grácia Maria de Miranda Gondim²

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a percepção da qualidade de vida de mulheres com POP atendidas em uma USF, Zona Leste de Manaus-AM. Empregou-se a pesquisa transversal, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem mista, quanti-qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio do Prontuário Eletrônico do Cidadão, sendo selecionada uma amostra não probabilística e intencional de 25 mulheres com POP. Aplicou-se um questionário semiestruturado e realizou-se uma roda de conversa com 9 participantes, permitindo narrativas pessoais sobre suas experiências. Os resultados revelaram que mulheres com POP apresentam baixa qualidade de vida e maior risco de complicações físicas, mentais, sociais e laborais. Sintomas como incontinência urinária e sensação de peso ou pressão vaginal mostraram-se fortemente associados a prejuízos no bem-estar. Os achados permitiram compreender a percepção das mulheres atendidas e apontam a necessidade de estratégias voltadas à melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Prolapso de Órgão Pélvico. Qualidade de Vida da Mulher. Discurso do Sujeito Coletivo.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the perception of quality of life of women with pelvic organ prolapse (POP) treated at a Family Health Unit (USF) in the East Zone of Manaus-AM. A cross-sectional, descriptive, and exploratory study was employed, with a mixed, quantitative-qualitative approach. Data collection was carried out using the Citizen's Electronic Medical Record, selecting a non-probabilistic and intentional sample of 25 women with POP. A semi-structured questionnaire was applied, and a conversation circle was held with 9 participants, allowing for personal narratives about their experiences. The results revealed that women with POP have low quality of life and a higher risk of physical, mental, social, and work-related complications. Symptoms such as urinary incontinence and a sensation of heaviness or vaginal pressure were strongly associated with impairments in well-being. The findings allowed for an understanding of the perception of the women treated and point to the need for strategies aimed at improving quality of life.

Keywords: Pelvic Organ Prolapse. Women's Quality of Life. Discourse of the Collective Subject.

¹Mestre em saúde coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN.

²Pesquisadora titular III em saúde pública, EPSJV/FIOCRUZ, laboratório de educação profissional em vigilância em saúde, Dr^a. em ciência da saúde.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la percepción de la calidad de vida de mujeres con prolapsos de órganos pélvicos (POP) atendidas en una Unidad de Salud Familiar (USF) de la Zona Este de Manaus-AM. Se empleó un estudio transversal, descriptivo y exploratorio, con un enfoque mixto cuantitativo-cualitativo. La recolección de datos se realizó mediante la Historia Clínica Electrónica del Ciudadano, seleccionando una muestra no probabilística e intencional de 25 mujeres con POP. Se aplicó un cuestionario semiestructurado y se realizó un círculo de conversación con 9 participantes, lo que permitió narrar sus experiencias. Los resultados revelaron que las mujeres con POP tienen una baja calidad de vida y un mayor riesgo de complicaciones físicas, mentales, sociales y laborales. Síntomas como la incontinencia urinaria y la sensación de pesadez o presión vaginal se asociaron fuertemente con un deterioro del bienestar. Los hallazgos permitieron comprender la percepción de las mujeres atendidas y apuntan a la necesidad de estrategias para mejorar la calidad de vida.

Palabras clave: Prolapso de órganos pélvicos. Calidad de vida de la mujer. Discurso del sujeto colectivo.

INTRODUÇÃO

O prolapsode órgãos pélvicos (POP) é uma condição comum causada pelo enfraquecimento do assoalho pélvico, resultando no deslocamento de órgãos como bexiga, reto e útero, com impacto físico, emocional e social nas mulheres (KUO CH, et al., 2025).

Estima-se que, mundialmente, cerca de 50% das mulheres que já tiveram filhos apresentem algum grau de prolapsode ao longo da vida, sendo aproximadamente 11% delas necessitando de intervenção cirúrgica para correção (FEBRASGO, 2021).

O envelhecimento populacional, o aumento da expectativa de vida e fatores obstétricos e socioculturais são apontados como determinantes do crescimento desses índices. No Brasil, entretanto, os dados sobre a prevalência real do POP ainda são escassos e subnotificados, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

Em Manaus, capital do Amazonas, observa-se uma demanda crescente por atendimentos relacionados a distúrbios do assoalho pélvico, reflexo do envelhecimento populacional e das desigualdades no acesso a serviços especializados. Embora diversas clínicas privadas ofereçam tratamento para o POP, o acesso via Sistema Único de Saúde (SUS) permanece limitado e fragmentado. Essa realidade impõe desafios adicionais para mulheres residentes em áreas periféricas, onde fatores socioeconômicos, culturais e ambientais potencializam os impactos da condição na qualidade de vida.

Estudo recente, como o de Schiave QCFA (2022) realizado no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), destacaram diferenças significativas nos sintomas e no impacto do POP na qualidade de vida entre mulheres indígenas, não aldeadas e não indígenas da região

metropolitana de Manaus. Essas diferenças estão associadas a fatores como idade, número de gestações, partos vaginais e escolaridade, evidenciando a necessidade de pesquisas específicas no contexto amazônico, considerando suas particularidades socioculturais e geográficas.

Dante desse cenário, esta pesquisa contribui para o campo da Saúde Coletiva ao produzir conhecimento sobre o POP e colaborar para o aprimoramento de estratégias de prevenção e tratamento na rede pública de saúde, com vistas à melhoria da qualidade de vida de mulheres da região amazônica. A relevância do estudo se alinha às políticas pública destinada à Saúde da Mulher e ao fortalecimento do SUS, considerando o potencial do POP para se tornar um importante agravio em saúde pública diante do envelhecimento populacional e das desigualdades sociais em saúde.

Para orientar a pesquisa formulou-se a seguinte questão norteadora: Prolapso de órgão pélvico influencia a qualidade de vida de mulheres que utilizam o ambulatório ginecologia de uma USF da Zona Leste de Manaus-Amazonas?

A investigação no contexto da cidade de Manaus-AM e no âmbito da Atenção Primária a Saúde se tornou essencial, tanto por traduzir, no recorte regional, problemática nacional relevante voltada à população prioritária no que tange à atenção à saúde, principalmente por evidenciar mulheres em situação de vulnerabilidade social, onde a cidade de Manaus, expressa o aumento significativo de casos de prolapsos de órgão pélvico.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar a percepção de mulheres que frequentam o ambulatório de ginecologia de uma Unidade de Saúde da Família na Zona Leste de Manaus-AM, sobre prolapsos de órgão pélvico e qualidade de vida.

MÉTODOS

De caráter transversal com abordagem quali-quantitativa, descritiva e exploratória, a pesquisa foi realizada em uma Unidade de Saúde da Família (USF), zona Leste de Manaus. Aprovada pelo Comitê de Ética da UFRN (parecer nº 7.316.289/2024), teve como público-alvo 25 mulheres entre 25 e 82 anos, selecionadas por amostragem intencional a partir do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), com diagnóstico ou tratamento de POP. Foram excluídas aquelas que já haviam passado por cirurgia corretiva.

Para a coleta de dados foram utilizadas duas ferramentas metodológicas: Ferramenta 1 da Pesquisa: foi aplicado um questionário semiestruturado para compreender, de forma inicial e genérica, a problemática do prolapsos de órgão pélvico e suas consequências na vida social,

laboral, física, psíquica e sexual de mulheres. O questionário escolhido como referência foi o P-QoL - Prolapse Quality of Life Questionnaire, especificamente criado para avaliar o impacto do prolapso de órgãos pélvicos na qualidade de vida das mulheres, e a Ferramenta 2 da Pesquisa – foi realizada uma Roda de Conversa (RC) com nove participantes.

A coleta ocorreu no “Espaço Saúde” da USF, com aplicação individual de questionários e realização de uma roda de conversa para aprofundar as respostas do instrumento P-QoL.

Para estruturar a análise, foram utilizadas 3 (três) categorias teóricas previamente definidas, com base na literatura especializada e nos objetivos do estudo:

1. Saúde auto-referida: Percepções subjetivas das participantes sobre sua própria saúde, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais.
2. Sintomas do POP que afetam a qualidade de vida (QV): Relatos de incômodos físicos e desconfortos relacionados ao prolapso, com impacto na vida cotidiana, autoestima, vida sexual e bem-estar geral.
3. Limitações nas atividades diárias: Alterações e restrições nas rotinas diárias, incluindo mobilidade, cuidado pessoal, trabalho e lazer.

Os dados quantitativos foram apresentados em frequências absolutas e relativas, organizados em três categorias: saúde autorreferida, sintomas do POP que afetam a qualidade de vida e limitações nas atividades diárias. As falas da roda de conversa foram analisadas pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

4

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo caracterizou mulheres com POP residentes na zona leste de Manaus, revelando um perfil marcado por vulnerabilidade social e forte impacto físico e emocional da condição.

A maioria das participantes encontrava-se na faixa etária entre 60 e 69 anos (36%), com média de idade de 54,4 anos, confirmando a predominância da doença em mulheres de meia-idade e pós-menopausa, majoritariamente pardas (96%), com baixa escolaridade, sendo 48% com ensino fundamental completo e baixa renda, e 80% viviam com até dois salários mínimos. Apenas 44% eram beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Para Taketomi MSN, et al. (2022) o perfil socioeconômico exerce forte influência não apenas na ocorrência do POP, mas também na forma como as mulheres percebem e enfrentam a condição.

O histórico obstétrico mostrou prevalência de partos normais (64%) e elevada paridade, variando entre três e nove filhos por mulher, fatores reconhecidos como predisponentes ao POP.

As respostas aos domínios revelam singularidades e dificuldades das mulheres portadores desse evento, desnudando junto com suas narrativas advindas da Roda de Conversa, as adversidades a que estão expostas, seja no cotidiano da vida familiar seja no ambiente social ou do trabalho.

A autopercepção de saúde foi predominantemente negativa: 80% classificaram seu estado de saúde como regular, ruim ou muito ruim, associando a doença a limitações físicas, desconforto e sofrimento emocional.

A maioria (76%) relatou alto impacto do POP em sua vida cotidiana, com sintomas urinários como urgência (68%) e micção frequente (60%) entre os mais incômodos. Os sintomas intestinais mais relatados foram esforço para evacuar (52%) e constipação (48%). O prolapsos também interferiu nas atividades domésticas em 44% e nas físicas (48%) das participantes, embora as repercussões sociais fossem menores, pois 76% relataram baixo impacto na vida social e 80% mantiveram convivência com amigos.

O domínio mais comprometido apontado pelas participantes foi a vida íntima, com 52% afirmando prejuízo na sexualidade e 36% relataram dificuldades no relacionamento conjugal, associadas à dor, constrangimento e perda do desejo sexual. As repercussões emocionais foram igualmente relevantes, com 60% apresentando sintomas de depressão, 56% de ansiedade e 56% baixa autoestima, evidenciando o sofrimento psíquico vinculado à doença.

Quanto aos impactos sobre o sono e a energia foram moderados, 36% relataram dificuldades para dormir e 48% cansaço frequente. Além disso, 64% das mulheres utilizavam estratégias adaptativas, como absorventes e roupas firmes, para lidar com o desconforto e vazamentos urinários.

No que diz respeito aos depoimentos coletados nas rodas de conversa, estes revelaram sentimentos de vergonha, isolamento e frustração diante da demora no atendimento e das dificuldades de acesso aos serviços públicos de saúde. As participantes expressaram o desejo de maior atenção e acolhimento por parte do Sistema Único de Saúde (SUS), sugerindo a criação de programas específicos o tratamento do POP, dado recomendado por Fernandes ACNL, et al. (2018).

Os achados confirmam que o POP permanece como uma condição prevalente entre mulheres com baixo nível socioeconômico, alta paridade e acesso restrito a cuidados especializados. Além do impacto físico, o POP compromete a qualidade de vida, especialmente nos aspectos emocionais e sexuais. Assim, os resultados reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, pois segundo Macêdo SR, et al. (2020) o cenário exige ações educativas, suporte psicológico e estratégias de prevenção e reabilitação voltadas ao fortalecimento do assoalho pélvico e à promoção da saúde integral da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conclui que a qualidade de vida das mulheres com POP atendidas na zona leste de Manaus é fortemente afetada por fatores sociais, econômicos e psicológicos, agravados pelo difícil acesso a serviços especializados. As participantes vivem majoritariamente em situação de vulnerabilidade, marcada por baixa escolaridade, renda limitada, alta paridade e dependência de programas sociais. Apesar dessas adversidades, a Unidade de Saúde da Família exerce papel fundamental no acolhimento e encaminhamento dessas mulheres para cuidados mais complexos.

Nesse contexto, é central colocar no debate sobre POP a promoção da saúde sexual e reprodutiva no contexto da transmasculinidade como uma nova temática para a organização dos serviços de saúde. Cuidar de homem trans que possa apresentar sintomas de POP exige tanto assistência quanto apoio emocional focados em suas necessidades específicas e com respeito a sua identidade de gênero. É fundamental o trabalho em equipes de saúde multidisciplinar, políticas e programas dirigido para atender a pessoas trans que engravidam ou que tem algum problema decorrente da gravidez. Não menos importante, o apoio familiar e de amigos, busca de profissionais qualificados e grupos de apoio que possam contribuir para o bem-estar do homem trans diante de qualquer necessidade de saúde.

Sugere-se a realização de novos estudos sobre o POP que incluam a escuta de familiares, companheiros(as), amigos(as) e colegas de trabalho, a fim de compreender suas percepções sobre o problema e como é conviver com mulheres que vivenciam essa condição. Essa abordagem pode contribuir para identificar estratégias coletivas e de apoio familiar, capazes de minimizar sentimentos de vergonha, constrangimento e desconforto social.

Por fim, os resultados deste estudo serão apresentados aos trabalhadores e à gestão da USF analisada, com o objetivo de socializar as informações e sensibilizá-los quanto à

problemática, na perspectiva de buscar soluções para as lacunas ainda existentes na atenção e no cuidado a esse grupo de mulheres que convivem com o POP.

REFERÊNCIAS

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Prolapso dos órgãos pélvicos. São Paulo: FEBRASGO; 2021 (Protocolo FEBRASGO-Ginecologia, n. 51/ Comissão Nacional Especializada em Uroginecologia e Cirurgia Vaginal).

FERNANDES ACNL, et al. Clinical functional evaluation of female's pelvic floor: integrative review. *Fisioterapia em Movimento*, 2018; 31: e003124.

KUO CH, et al. *Pelvic Organ Prolapse*. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025.

MACÊDO SR, et al. Factors Associated with Sexual Activity for Women with Pelvic Floor Dysfunction - A Cross-Sectional Study. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2020; 42(8): 493-500.

SCHIAVE QCFA. Perfil clínico e ginecológico de indígenas da Amazônia. Tese (Doutorado em Tocoginecologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2022; 75 p.

TAKETOMI MSN, et al. Avaliação do nível de conhecimento sobre abordagem fisioterapêutica nas disfunções do assoalho pélvico em mulheres no município de Santarém-PA. *Research, Society and Development*, 2023; 12(1): e20912139201-e20912139201.